

Comemoraram-se hoje os 42 anos da revolução de Abril, 41 anos das primeiras eleições livres e democráticas por sufrágio universal e directo em Portugal (as eleições para a Assembleia Constituinte) e 40 anos da entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa (aprovada a 2 de Abril de 1976).

Esta tríplice comemoração é a comemoração dos valores da liberdade, igualdade e fraternidade bem presentes na revolução de Abril e na consagração de um texto constitucional, dos mais progressistas em toda a Europa, apesar de o CDS se lhe ter então oposto. Na Constituição da República Portuguesa ficaram bem marcados os valores de Abril:

- (i) Da Liberdade, com a consagração de um vasto leque de direitos, liberdades e garantias, pondo fim a um regime que entre 1926 e 1974 provocou 50.000 presos políticos e mais de 4 milhões de pessoas com ficha na Pide.
- (ii) Da Igualdade, para além da igualdade formal perante a lei, ficaram bem vinculados um conjunto de direitos económicos, sociais e culturais, uma espécie de caderno de encargos do Estado, direitos a prestações do Estado conquistados num intenso processo de luta popular, cantados por Sérgio Godinho: “só há liberdade a sério quando houver a Paz, o Pão, Saúde, Habitação...”.
- (iii) Da Fraternidade, ao estabelecer o princípio da igualdade entre Estados e da solução pacífica de conflitos internacionais, ao estabelecer regras de progressividade fiscal, fazendo dos impostos um instrumento para a redução das desigualdades, bem como na solidariedade entre os diversos territórios visando eliminar assimetrias.

A Constituição da República Portuguesa veio também consagrar de forma clara o papel da autonomia local, conferindo-lhe expressão democrática e permitindo às populações assumirem a gestão dos seus interesses próprios. Nestes 40 anos de vigência da Constituição da República Portuguesa, apesar das suas várias revisões, pôde contar-se com a lei fundamental na resistência aos ataques à democracia e aos direitos sociais. O texto da Constituição foi decisivo na defesa

do povo contra o retrocesso social ditados por uma troika de organismos não eleitos.

Faz hoje precisamente um ano, previa eu aqui neste mesmo lugar, acerca das consequências do desgoverno da coligação eleita em 2011 do PSD/CDS e, passo a citar essa previsão:

“Um povo que perde direitos, ouvindo, repetidamente, o argumento por parte do governo e das autoridades europeias e FMI que tais medidas se destinariam/destinarão a colmatar a dívida externa que acumulara junto da TROIKA por via do quanto esbanjara acima das suas possibilidades, é um povo revoltado por se sentir difamado por tão ignóbil acusação. Esta mentira é tão mais ultrajante, quão magros eram os orçamentos familiares que a larga maioria dos portugueses auferia. O medo está, pois, de regresso, mas os portugueses saberão matá-lo, erguendo-se perante a ignomínia!” Fim de citação.

Felizmente os portugueses em 4 de Outubro do passado ano, com o seu voto elegeram legitimamente um governo que vai, não com a rapidez que desejaríamos e seria justa, lentamente devolver à população todos os direitos que ilegalmente o anterior governo lhe roubou, retomando assim o espírito de Abril que de novo renasce após quatro anos de retrocessos desnecessários.

Falando do espírito de Abril, não poderia deixar de trazer aqui uma palavra tão cara a esse espírito, a palavra SOLIDARIEDADE.

Solidariedade com os refugiados, solidariedade com todos os povos oprimidos, solidariedade com todos os presos políticos.

Falando em presos políticos, tenho de salientar a coragem do cidadão luso-angolano Luaty Beirão e dos outros 16 seus companheiros presos e condenados só porque têm a ousadia de não concordarem com o regime angolano que é realmente antidemocrático e ladrão, considerando que desempenharam um papel essencial, pondo em marcha um movimento de solidariedade internacional, que é precisa para que Angola efectivamente vá por uma via democrática, que é sem dúvida a aspiração do povo angolano, que em 11 de Novembro p.p. celebraram 40 anos de independência do colonialismo português.

A coragem desses combatentes pelas liberdades individuais e pelos direitos humanos, contrasta com a cobardia daqueles que tendo sido muitas vezes beneficiados pela solidariedade internacional nunca se terem manifestado no

sentido dessa solidariedade a seu favor ser uma ingerência nos assuntos internos de Portugal.

Dizia Martin Luther King: “O que mais me preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem carácter, nem dos sem moral.

O que mais me preocupa é o silêncio dos bons.”

Que todos quebrem o silêncio, pelos ideais da geração de Abril!

Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Ou seja:

VIVA O 25 DE ABRIL!

O deputado do Bloco de Esquerda

João Valadares de Sousa

Águas-Santas, 25 de Abril de 2016